AVISOS

Festa: No próximo Sábado, das 8 às 16 horas celebraremos com as Crianças da nossa Paróquia o dia Internacional da Criança. Pedimos aos Pais que tragam as suas crianças e respetivos farnéis.

Primeira Comunhão: No próximo Domingo, na missa das 9:30 farão a primeira comunhão os catequisando recentemente aprovados para a participação na Mesa do Senhor.

Corpo de Deus: No próximo Domingo Celebra-se o a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Deus. A procissão será precedida de uma Missa as 11 horas a ter lugar na Paróquia dos Remédios.

Catequistas Auxiliares: No próximo dia 1 de Junho, as 19:30, haverá um encontro com todos os irmãos e irmãs inscritos para o curso de catequistas auxiliares numa das salas do Centro do Carmo.

Família: São convocados todos os membros da comissão da Família para uma reunião a realizar-se hoje apos a missa das 7:30 na sala principal do salão principal do Centro da Paroquia. A presença de todos é indispensável.

Aniversário: Os escuteiros da nossa Paróquia completam mais um ano de existência. Parabéns e muito obrigado pela vossa prontidão no serviço ao próximo.

Limpeza: No próximo Sábado a limpeza da Igreja estará a cargo dos Escuteiros

LITURGIA DA SEMANA

Solenidade da Santissima Trindade– Ano B

Segunda Feira, 02.06.2015

Tob 1, 3-2,1b-8; Mc 12, 1-12

Terça-Feira, 02.06.2015

Tob 2, 9-14; Mc 12, 13-17 Quarta-Feira, 03.06.2015 **Tob 3, 1-11a; Mc 12, 18-27** Quinta-Feira, 04.06.2015

Tob 6, 10-11a; 7,1.9-17; Mc 12, 28b-34 Sexta-Feira, 05.06.2015 MO

Tob 11,5-17;Mc 12, 35-37

Sábado, 06.06.2015

Tob 12, 1.5-15.20; Mc 12, 38-34

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

Solenidade do Santissimo Corpo e Sangue de Cristo- Ano B

1º Leitura: Ex 24, 3-8 2º Leitura: Hbr 9, 11-15

Evangelho: Mc 14, 12-16.22-26

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Sexta-Feira: 18H30

Sábado: 17H00 – Missa em Inglês

18H30 – Missa em Português

Domingo: 07H30 – Missa para Adultos

09H30 – Missa para Crianças 11H00 – Missa para Jovens 18H30 – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen №4, Ingombotas

Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: http://www.pfcarmo.com

TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET

CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta; CE252A,Yellow,Jaune



Mensagem do Carmo



Paróquia de Nossa Senhora do Carmo Luanda—Angola, Edição № 334—31/05/2015

IX Domingo Ano B

PARAMENTO: BRANCO GLÓRIA: SIM CREDO: SIM

Catequese: Revelação de Deus como Trindade

O Pai revelado pelo Filho

A invocação de Deus como "Pai" é conhecida em muitas religiões. A divindade é muitas vezes considerada como "pai dos deuses e dos homens". Em Israel, Deus é chamado de Pai enquanto Criador do mundo (Cf. Dt 32,6; Ml 2,10). Deus é Pai, mais ainda, em razão da Aliança e do dom da Lei a Israel, seu "filho primogênito" (Ex 4,22). É também chamado de Pai do rei de Israel (cf. 2 S 7,14). Muito particularmente ele é "o Pai dos pobres", do órfão e da viúva, que estão sob sua proteção de amor (cf. Sal 68,6).

O designar a Deus com o nome de "Pai", a linguagem da fé indica principalmente dois aspectos: que Deus é origem primeira de tudo e autoridade transcendente, e que ao mesmo tempo é bondade e solicitude de amor para todos os seus filhos. Esta ternura paterna de Deus pode também ser expressa pela imagem da maternidade (cf. Is 66,13; Sl 131,2) que indica mais a imanência de Deus, a intimidade entre Deus e a sua criatura. A linguagem da fé inspira-se assim na experiência humana dos pais (genitores), que são de certo modo os primeiros representantes de Deus para o homem. Mas esta experiência humana ensina também que os pais humanos são falíveis e que podem desfigurar o rosto da paternidade e da maternidade. Convém então lembrar que Deus transcende a distinção humana dos sexos. Ele não é nem homem nem mulher, é Deus. Transcende também à paternidade e à maternidade humanas (cf. Sl 27,10), embora seja a sua origem e a medida (cf. Ef 3,14; Is 49,15): Ninguém é pai como Deus o é.

Jesus revelou que Deus é "Pai" num sentido inédito: não o é somente enquanto Criador, mas é eternamente Pai em relação a seu Filho único, que reciprocamente só é Filho em relação a seu pai "Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,27).

É por isso que os apóstolos confessam Jesus como "o Verbo" que " no início estava junto de Deus" e que "é Deus" (Jo 1,1), como "a imagem do Deus invisível", como "o resplendor de sua glória e a expressão do seu ser" (Hb 1,3). (Cont. Pg. 3)

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

A Solenidade que hoje celebramos não é um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de "um Deus em três pessoas"; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

No trecho que nos é proposto (Deut 4,32-34.39-40), o autor sagrado começa por convidar Israel a contemplar a história "desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra"oO resultado dessa contemplação é a constatação do contínuo empenho de Jahwéh no sentido de oferecer ao seu Povo a vida e a salvação.

Toda a história da relação entre Deus e Israel é uma extraordinária história de relação, na qual se manifesta o amor de um Deus empenhado em estabelecer comunhão e familiaridade com o seu Povo. Jahwéh escolheu Israel de entre todos os povos da terra, veio ao seu encontro, falou-lhe ao coração e realizou gestos destinados a trazer ao Povo ao encontro da vida. De mil formas, Deus fez ouvir a sua voz, indicou caminhos, conduziu o seu Povo da escravidão para a liberdade.

Na Ŝegunda Leitura (Romanos 8,14-17) aprendemos que o crente que acolhe a proposta de salvação que Deus faz em Jesus vive "no Espírito". Aceitar essa proposta de vida é aceitar uma vida de relação e de comunhão com Deus. Nessa relação, o crente é alimentado com a vida de Deus.

Deus é, para eles, um Pai que continuamente os cria e lhes dá vida. A partir de então, os crentes integram a "família de Deus". Não são escravos que vivem no medo de um patrão ciumento e exigente (como era a Lei de Moisés); mas são "filhos" queridos, que Deus ama com amor infinito. Ao dirigirem-se a Deus, os crentes podem usar, com propriedade, a palavra "abba" (a palavra com que, familiarmente, as crianças se dirigem ao pai e que pode traduzir-se como "papá") - expressão de intimidade filial, que define uma relação marcada pelo amor, pela familiaridade, pela confiança, pela ternura.

A condição de "filhos" equipara os crentes com Cristo. Eles tornam-se, assim, "herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo". Qual é essa "herança" que lhes está reservada? É a vida plena e definitiva, que Deus oferece àqueles que aceitaram a proposta de Cristo e percorreram com Ele o caminho do amor, da doação, da entrega da vida

O texto evangélico (Mt 28,16-20) foi escolhido para o dia da Santíssima Trindade, pois nele aparece uma fórmula trinitária usada no baptismo cristão ("em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"). O nosso texto sugere, antes de mais, que ser baptizado é estabelecer uma relação pessoal com a comunidade trinitária... No dia em que fomos baptizados, comprometemo-nos com Jesus e vinculamo-nos com a comunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Quem acolheu o convite de Deus (apresentado em Jesus) para integrar a comunidade trinitária, torna-se testemunha, no meio dos homens, dessa vida nova que Deus oferece. O papel dos discípulos é continuar a missão de Jesus, testemunhar o amor de Deus pelos homens e convidar os homens a integrar a família de Deus.

A celebração da Solenidade da Trindade não pode ser a tentativa de compreender e decifrar o Mistério de "um em três". Mas deve ser, sobretudo, a contemplação de um Deus que é amor e que é, portanto, comunidade. Dizer que há três pessoas em Deus, como há três pessoas numa família - pai, mãe e filho - é afirmar três deuses e é negar a fé; inversamente, dizer que o Pai, o Filho e o Espírito são três formas diferentes de apresentar o mesmo Deus, como três fotografias do mesmo rosto, é negar a distinção das três pessoas e é também negar a fé. A natureza divina de um Deus amor, de um Deus família, de um Deus comunidade, expressa-se na nossa linguagem imperfeita das três pessoas. O Deus família torna-Se trindade de pessoas distintas, porém unidas. Chegados aqui, temos de parar, porque a nossa linguagem finita e humana não consegue "dizer" o indizível, não consegue definir cabalmente o mistério de Deus.

A VOZ DO MAGISTÉRIO

Na esteira deles, seguindo a Tradição apostólica, a Igreja, no ano de 325, no primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia, confessou que o Filho é "consubstancial" ao Pai, isto é, um só Deus com Ele. O segundo Concílio Ecumênico, reunido em Constantinopla em 381, conservou esta expressão na sua formulação do Credo de Nicéia e confessou "o Filho Único de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai" (DS 150).

O Pai e o Filho revelados pelo Espírito

Antes da sua Páscoa, Jesus anuncia o envio de "outro Paráclito" (Defensor), o Espírito Santo. Em acção desde a criação (cf. Gn 1,2), depois de ter outrora "falado pelos profetas" (Credo de Nicéia-Constantinopla), ele estará agora junto dos discípulos e neles (cf. Jo 14,17), a fim de ensiná-los (cf. Jo 14,16) e conduzi-los "à verdade inteira" (Jo 16,13). O Espírito Santo é revelado assim como uma outra pessoa divina em relação a Jesus e ao Pai.

A origem eterna do Espirito revela-se na sua missão temporal. O Espírito Santo é enviado aos Apóstolos e à Igreja tanto pelo Pai em nome do Filho, como pelo Filho em pessoa, depois que este tiver voltado para junto do Pai (cf. Jo 14,26; 15,26; 16,14). O envio da pessoa do Espírito após a glorificação de Jesus (cf. Jo 7,39), revela em plenitude o mistério da Santíssima Trindade.

A fé apostólica no tocante ao Espírito foi confessada pelo segundo concílio ecumênico em 381 em Constantinopla: "Cremos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá a vida, que procede do Pai" (DS 150). Com isto a Igreja reconhece o Pai como "a fonte e a origem de toda a divindade" (Cc. de Toledo VI, ano 638: DS 490). Mas a origem eterna do Espírito Santo não deixa de estar vinculada à do Filho: "O Espírito Santo, que é a Terceira Pessoa da Trindade, é Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho, da mesma substância e também da mesma natureza... Contudo, não se diz que Ele é somente o Espírito do Pai, mas ao mesmo tempo o espírito do Pai e do Filho" (Cc. de Toledo XI, ano 675: DS 527). O Credo da Igreja, do Concílio de Constantinopla (ano 381) confessa: "Com o Pai e o Filho ele recebe a mesma adoração e a mesma glória" (DS 150).

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário

Terca-Feira: 16h00-18h00 e 19h30-20h30

Quarta-Feira: 15h00/18h00 - Visita aos Doentes e 19h30-20h30 - Categuese de adultos

Quinta-Feira: 16h00-18h00 e 19h30-20h30 Sexta-Feira: 16h00-18h00 e 19h30-20h30

Sábado: 16h00-18:00 Domingos: No fim das Missas